

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR COLELITÍASE E COLECISTITE: UMA ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA, SEXO E CARÁTER DE ATENDIMENTO

V Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 25/03/2024 a 27/03/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-083-0
DOI: 10.54265/DKLB9417

REIS; Maria Lídia Siqueira dos¹, VELASCO; Bruna Alves Velasco², REIS; Jacqueline Souza dos³, LEITE; Hendyo Gabriel de Souza Leite⁴, LARANJEIRA; Isabella Garcia⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A colelitíase e a colecistite são patologias relacionadas à vesícula biliar que, em muitos casos, evoluem para óbito. A formação de cálculos na vesícula biliar ou nos ductos biliares é conhecida como colelitíase, e essa condição quando não tratada pode desencadear uma inflamação da vesícula, ocasionando, por sua vez, a colecistite, que pode ser ou não consequência da obstrução gerada pelos cálculos da colelitíase, bem como, por outras razões. A incidência dos casos nos últimos anos associados aos óbitos traz ao cenário brasileiro mais um desafio a se analisar no parâmetro da saúde. Diante disso, o presente estudo aborda a correlação de ambas patologias garantindo uma visão apurada do atual cenário do país a fim de obter-se um suporte para criação de estratégias de resolução.

OBJETIVOS: Descrever e analisar a incidência dos óbitos relacionados a colelitíase e colecistite utilizando como parâmetro diferentes faixas etárias, sexo e caráter de atendimento.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, transversal, quantitativo, baseado em dados do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde do Brasil DATASUS. Os filtros descritores utilizados foram: "óbitos", "sexo", "faixa etária 1", "caráter de atendimento" e "colelitíase e colecistite", em todas as idades e estados brasileiros entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023.

RESULTADOS: O estudo demonstra uma prevalência significativa de óbitos por colelitíase e colecistite em faixas etárias mais avançadas, principalmente entre 60 e 80 anos. Em paralelo, embora a análise indique um número maior de óbitos em mulheres do que de homens, a diferença não se mostrou estaticamente significativa. Em última análise, os resultados revelam um número consideravelmente maior de óbitos em casos de atendimentos urgentes em comparação aos eletivos, resultando em um total de 9.920 número de óbitos no regime de urgência, contra 1.023 no âmbito eletivo.

CONCLUSÃO: O presente perfil epidemiológico demonstra uma necessidade maior de atenção referente à relação entre os óbitos e os atendimentos de urgência nas pessoas com colecistite e colelitíase, principalmente em mulheres e maiores de 60 anos. Essa diferença entre os sexos merece uma investigação mais aprofundada, pois pode haver fatores de risco associados à colelitíase e a colecistite, incluindo aspectos socioeconômicos, comorbidades e acesso à saúde. Analisar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes e identificar pontos de melhoria a fim de otimizar os resultados do tratamento também é essencial, além de avaliar a efetividade de diferentes intervenções no controle das doenças, como programas de educação em saúde, medidas de prevenção e estratégias de manejo clínico. Por fim, o estudo do perfil epidemiológico dos óbitos por colelitíase e colecistite contribui para a compreensão da dinâmica dessas doenças no cenário nacional, fornecendo subsídios para a implementação de medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz, com foco na redução da mortalidade e na melhoria da qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: colelitíase, colecistite, urgencia, cirurgia eletiva

¹ FUNEPE, mariasreis_.outlook.com

² FUNEPE, brunaavelasco@outlook.com

³ FUNEPE, jacsouzareis102@gmail.com

⁴ FUNEPE, Hendyo.leite1536@alunos.funepe.edu.br

⁵ FUNEPE, justbzelle@gmail.com

